

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA**

GIOVANNI TORRES APRATTO LOPES

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SALA DE AULA E A
INSERÇÃO DA DITADURA CIVIL MILITAR COMO PROJETO TEMÁTICO**

Maceió-Al

2021

GIOVANNI TORRES APRATTO LOPES

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SALA DE AULA E A
INSERÇÃO DA DITADURA CIVIL MILITAR COMO PROJETO TEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de licenciado em História, pela
Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Reis de Macedo

Maceió

2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L864e Lopes, Giovanni Torres Apratto.
 A experiência do estágio supervisionado na sala de aula e a inserção da Ditadura Civil Militar como projeto temático / Giovanni Torres Apratto Lopes. – 2021.
 21 f. : il.

Orientadora: Michelle Reis de Macedo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História : licenciatura)
– Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Brasil - História - 1964-1985. 2. Sala de aula. 3. Sociedade civil. I. Título.

CDU: 94(81).088

RESUMO

Este trabalho é resultado tanto do que foi trabalhado nas matérias de Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em história da Universidade Federal de Alagoas, quanto das experiências ocorridas em sala de aula de uma escola da rede pública estadual. Como referencial teórico, cabe destacar autores como: Circe Bittencourt, Kátia Maria Abud e José Carlos Libâneo. Além de trazer uma breve descrição dos estágios, o trabalho a seguir aborda como a ditadura civil militar pode servir como projeto temático para ser utilizado em sala de aula, valendo-se de diversas fontes na tentativa de dinamizar o aprendizado. Este trabalho não defende que a ditadura civil militar ocorrida no Brasil, seja trabalhada em apenas uma ou até mesmo duas aulas, mas sim em um conjunto de aulas seguidas. Devido a sua complexidade e sua possibilidade enorme de debate, é escolhido trabalhar elencando vários eixos temáticos, como: política interna, relações externas, religiosidade, economia e mudanças culturais. A realização de pequenas atividades durante as aulas é de suma importância para uma avaliação contínua e ainda possibilita um pensamento autônomo dos discentes, além de proporcionar ao aluno uma conexão maior com o local onde está inserido, conhecendo mais sobre o estado e consequentemente mais sobre si mesmo. Trabalhar com a ditadura é importante não só para a historiografia, mas também contribui para uma sociedade crítica.

Palavras-Chave: Sala de aula, ditadura civil militar, sociedade.

ABSTRACT

This work is the result both of what was worked on the Supervised Internship subjects of the Licentiate Degree in History at the Federal University of Alagoas, as well as the experiences that took place in a classroom of a school the state public network. As a theoretical reference, is it worth highlighting authors such as: Circe Bittencourt, Kátia Maria Abud and José Carlos Libâneo. In addition to providing a brief description of the internships, the following work discusses how the civil military dictatorship can serve as a thematic project to be used in the classroom, drawing on different sources in an attempt to turn learning more dynamic. This work does not argue that the civil military dictatorship that took place in Brazil should be worked in just one or even two classes, but rather in a set of classes in a row. Due to its complexity and its enormous possibility of debate, it is chosen to work listing several axes themes, such as: internal politics, external politics, religiosity, economics and cultural changes. The carrying out of small activities during classes is of paramount importance for continuous assessment and also enable students to think independently, in addition to providing students with a greater connection with the place where they are located, knowing more about the state and consequently more about themselves. Working with the dictatorship is important not only for historiography, but it also contributes to a critical society.

Key-Words: Classroom, civil military dictatorship, society.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIOS	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 PROJETO TEMÁTICO: “TRABALHANDO COM EIXOS TEMÁTICOS NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL MILITAR”	9
2.1.1 JUSTIFICATIVA	11
2.1.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1.3 METODOLOGIA.....	12
2.1.4 AVALIAÇÃO	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é fundamental para a formação do professor, ele visa fortalecer a relação teoria e prática, a fim de aprimorar a formação do aluno/professor em formação e possibilitar o conhecimento do seu campo de trabalho, pois

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA & LIMA, 2006, p.12-13)

Um dos objetivos do estágio é a aproximação com a realidade escolar, para que o professor em formação inicial possa conhecer a realidade que a carreira lhe oferecerá desde o começo de sua graduação e também capacitar o futuro professor a desenvolver a iniciação histórica do seu aluno, permitindo-o se ver como agente histórico, enquanto sujeito da produção do seu próprio conhecimento e formador da sua consciência histórica.

[...] referências valiosas para se reconceitualizar a aula como espaço de compartilhamento de experiências individuais e coletivas, de relação dos sujeitos com os diferentes saberes envolvidos na produção do saber escolar. Dessa forma, amplia-se o entendimento da aula de história, abrindo novas perspectivas para o debate no campo da Didática da História. (SCHMIDT & GARCIA, 2005, p.299)

É preciso compreender o ambiente escolar como um local responsável por gerar conhecimento social e político e, por capacitar interpretações e ações no mundo a sua volta. Também é dentro desse ambiente que o aluno reconstrói sua própria identidade. A construção da identidade é o que nos permite sentir pertencentes a algo, integrantes do grupo social no qual estamos inseridos. Essa identidade consiste nas experiências passadas e como essas experiências influenciam no local social atual ocupado pelo indivíduo.

O presente trabalho traz os resultados referentes ao projeto “Trabalhando com eixos temáticos no período da ditadura Civil Militar”, que foi planejado para disciplina de Estágio Supervisionado II e posto em prática na disciplina de Estágio Supervisionado III. O intuito do projeto foi apresentar aos discentes o conteúdo da ditadura civil - militar no Brasil, que percorreu durante o período de 1964 a 1985.

Apesar da ditadura ter durado 21 anos, foi escolhido não seguir uma linearidade na produção do conteúdo em sala de aula e houve uma tentativa de fugir de uma abordagem positivista, pois esse tipo de ensino possui

Uma periodização que não estimula a busca autônoma e criativa do conhecimento histórico, pois impõe uma sequência preestabelecida de conteúdos. Dessa forma, não se favorece a liberdade na escolha dos assuntos a serem estudados. O ensino é marcado pela narrativa construída sobre exemplos a serem apreendidos, admirados e seguidos através do estudo das ações realizadas pelos heróis considerados construtores da nação, os governantes principalmente. (AZEVEDO & STAMATTO, 2010, p.10)

Evitando seguir um estilo de ensino positivista, é procurado então mediar o conteúdo através de uma abordagem utilizada na escola dos Annales que procura trabalhar nos alunos três questões fundamentais: perspectiva da história global, noções de múltiplas temporalidades e a história a partir de questões-problema. Nessa perspectiva, é que há a consolidação dos PCNs em 1997, que norteia o ensino de história. O objetivo do PCNs é: fazer com que o aluno aprenda “Com noções e conceitos básicos, uma perspectiva interdisciplinar e pluricultural de currículo, o ensino articulado com a pesquisa, o uso de fontes e diferentes linguagens no ensino da disciplina e o ensino a partir de eixos temáticos” (BRASIL, 2006).

Para consolidar essa prática de ensino foi escolhido trabalhar com eixos temáticos cuja a solicitação já vem sendo cobrada desde os PCNs, com isso, esse modelo pode ser colocado em lugar de destaque durante a carreira docente de um professor. Por fim, é importante afirmar que a formação de professores deve ser um projeto coletivo constitutivo das políticas públicas para o exercício da docência e a instituição escolar deve ser considerada espaço por excelência para a promoção do desenvolvimento humano.

1.1 Descrição Geral do Estágios

Estágio Supervisionado I:

Ingressando no 5º período do curso, cursei uma matéria pedagógica voltada para o ensino de história, com o professor Antônio Alves Bezerra. O professor explicou que eram quatro estágios que todos os alunos do curso de licenciatura deveriam passar, para então estarem preparados para a regência de fato como esse era o primeiro estágio, seria mais algo introdutório, com debate de textos, seminários, troca de ideias e também visita a uma escola de escolha da turma, para observar o dia a dia não só do professor e a prática escolar, mas tudo o que circunda uma sala de aula e também uma escola.

Estágio Supervisionado II:

Concretizada a visita à escola no estágio I, era chegada a hora de passar ao estágio II e aprofundar ainda mais a teoria. Com isso, houve debates sobre: como se tornar professor, a formação da consciência histórica dos alunos, a incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história. Para finalizar a disciplina o professor Antônio Alves Bezerra, pediu para que fosse elaborado um Projeto Temático utilizando diferentes linguagens para a dinamização do ensino. Então surgiu assim um Projeto Temático, cujo o tema foi: “Trabalhando com eixos temáticos no período da Ditadura Civil Militar”

Estágio Supervisionado III:

Desenvolvido o Projeto Temático no estágio anterior, faltava colocá-lo em prática, o que foi feito em Estágio III com a professora Lídia Baumgarten. Um dos pontos principais da disciplina era garantir a necessária aproximação entre teoria e prática, articulando ensino de História e pesquisa como orientação da formação docente. Enquanto as aulas no curso eram realizadas, o processo para dar início às aulas na escola já vinha sendo debatido. Foi escolhido uma Escola da rede pública estadual, (aqui chamada: Crescimento Popular)¹, para então trabalhar com o terceiro ano do ensino médio, em que o professor (aqui chamado de Senhor)² era responsável pela matéria de história. As aulas eram sobre a Ditadura Civil Militar e foi perceptível que em muitos momentos os alunos estavam curiosos e prestavam atenção.

Estágio Supervisionado IV:

Continuando com a prática à docência, foi finalizado todo esse processo com esse último estágio. O ponto principal trabalhado aqui foi a elaboração e desenvolvimento de um projeto temático, denominado “Lugares de Memória”, utilizando diferentes linguagens no Ensino de História do Ensino Fundamental e Médio para ser desenvolvido fora do espaço da escola. Eu e uma amiga do curso fomos os responsáveis para a elaboração desse novo projeto temático. De início foi escolhido trabalhar com a Segunda Guerra, com o intuito de levar os alunos para o Museu da Guerra que fica localizado na 20ª Circunscrição do Serviço Militar, porém o museu estava passando por reformas. Por esse motivo mudamos de plano. A desistência não foi só do local, mas também do tema, trocando por Locais de Memória. O professor Senhor gostou muito

¹ Codinomes foram utilizados a fim de preservar identidades.

² Ibidem.

do tema, pois já estava planejando levar os alunos ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Após a breve descrição dos estágios, é importante salientar que os dois primeiros estágios são introdutórios, porém bem teóricos nos quais, os alunos no curso são preparados com textos e debates acerca da vivência, experiências e dificuldades que cercam o ambiente escolar e também é estimulada a ida às escolas, para então observar o dia a dia escolar, analisar o material utilizado pelo professor, como também suas aulas. Acontece diferente nos dois últimos. Nos estágios supervisionados III e IV é feito com que - depois de toda uma bagagem teórica - os alunos do curso possam ir para escolas e praticar de fato a docência.

A seguir, será apresentado o projeto temático que foi posto em prática no estágio supervisionado III, mas que foi pensado e planejado no estágio II, construído em conjunto com mais dois amigos de curso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Projeto Temático: “Trabalhando com eixos temáticos no período da Ditadura Civil Militar”

O ensino de história, no ensino médio, é proposto para que o aluno reflita sobre a sua vida e busque inserir-se criticamente no mundo. A abordagem histórica utilizada nesse processo, deve procurar levar o aluno ao desenvolvimento de uma consciência histórica.

[...] a consciência histórica não é idêntica à lembrança. Só se pode falar de consciência histórica quando, para interpretar experiências atuais do tempo, é necessário mobilizar a lembrança de determinada maneira: ela é transportada para o processo de tornar presente o passado mediante o movimento da narrativa. (RUSEN. 2001, p. 63)

Para este projeto-aula foi selecionado o tema Ditadura Civil Militar e, a intensão foi trabalhar com os alunos do segundo ano do ensino médio da rede pública de Alagoas. É preciso lembrar que o papel do professor não é só expor pontos temáticos, mas também transmitir conhecimento, possibilitando ao estudante a capacidade de desenvolver habilidades críticas e sociais. Por isso, a ditadura no estado de Alagoas é um tema importante e de muita relevância para o desenvolvimento da cidadania, levando a um pensamento autônomo e a uma conscientização de valores comuns, além de possibilitar ao aluno uma conexão maior com o

local onde está inserido, conhecendo mais sobre o estado e conseqüentemente mais sobre si mesmo.

Esse “é o momento de ressignificar o ensino de história na sala de aula e também fora dela e, quem sabe, desvelar, assim, o papel da escola enquanto equipamento de transformação social e lugar de construção de conhecimento e não somente de transmissão do mesmo.” (BEZERRA, 2016 p. 43).

A ditadura civil militar, compreendida como um processo que teve seu início em 1964, é o resultado de um golpe civil-militar, o qual foi arquitetado por setores, como: militares, igrejas, empresários e grande imprensa. Também é preciso que fique claro que um movimento político tão expressivo e presente socialmente só foi possível com o apoio de parte da população presente, que, de acordo com suas necessidades optaram pelo regime autoritário como solução para problemas desencadeados por fatores internos e externos, sendo a conjuntura econômica como uma forte influência em algumas decisões.

Se houve legitimidade foi porque interesses de significativos setores sociais foram contemplados e/ou representados. Acrescento ainda que os interesses não são apenas materiais, mas também simbólicos. Crenças, visões de mundo, valores morais e religiosos tiveram papel preponderante nas escolhas políticas.” (MACEDO, 2015 p. 01).

Uma interpretação que, segundo Jorge Ferreira, não pode ser esquecida, é a da aliança entre grupos conservadores nacionais com o governo norte americano. Nessa concepção é destacada principalmente a participação dos Estados Unidos da América no golpe de 1964, porém Ferreira diz que, pensando assim, iremos transferir todo o protagonismo para os estrangeiros, onde há fontes que mostram que parte da população pediu por um golpe, e seria muito complicada a participação de um país estrangeiro sem ter o apoio da sociedade.

Não é querendo acobertar ou mesmo passar um pano sobre a grande influência dos EUA no golpe de 1964, mas como diz Jorge Ferreira: não basta conspirar, mesmo que com o apoio de potências estrangeiras. É preciso encontrar uma ampla base social para levar a conspiração adiante. Foi o que ocorreu em março de 1964.

É sobre o apoio de algumas bases sociais e, a influência estrangeira que esse projeto foi norteado, buscando abranger o conhecimento do aluno para todos os eixos temáticos que fizeram parte desse período, fugindo de uma proposta positivista de ordem cronológica, e formação distante da realidade do aluno.

2.1.1 Justificativa

A ditadura civil militar acabou em 1985, completando assim 36 anos de seu término, e é um momento da história brasileira muito revisitado por cientistas políticos, sociólogos e historiadores, como também por professores, alunos e muitos que estão presentes na sociedade. Podemos ver atualmente um ideário negacionista por parte de muitos quando o tema ditadura é posto em questão, pois para uma parcela da sociedade o autoritarismo não é de todo ruim, tragédias foram acobertadas e por isso pode ser observado que muitas pessoas veem nas críticas ao regime ditatorial uma forma de “demonizar” esse cenário passado na história brasileira.

Para ajudar com que esse ideário ganhe mais fôlego, alguns historiadores - ou pessoas com grande poder de influências midiáticas, como jornalistas por exemplo³ - surgem com uma clara manifestação de revisionismo histórico deste período de forma inconsequente, dando ao cidadão a impressão errada da época aqui retratada e tornando discursos em prol da intervenção militar legítimos e justificáveis.

Entendemos a importância desse período não somente para a historiografia, mas também para a construção de uma nova sociedade brasileira, é de extrema relevância que esse tema seja abordado dentro das escolas de maneira cautelosa e com propósitos claros, por tanto, nosso projeto tenta despertar uma consciência crítica nos discentes, dado ainda que: Cabe à interação entre as duas formas de conhecimento histórico: o acadêmico e o escolar, auxiliar o aluno na transformação das representações sociais e na formação histórica para a construção da consciência histórica. (ABUD, 2005 p. 32)

2.1.2 Referencial teórico

A Ditadura Civil Militar brasileira é tida como um período muito conturbado, foi um acontecimento que acabou alterando vários campos, como: social, político e econômico. Em 31 de março de 1964, militares contrários ao governo de João Goulart (PTB) destituíram o então presidente e assumiram o poder por meio de um golpe. O governo comandado pelas Forças

³ Cabe destacar aqui o historiador Marco Antonio Villa, que defende que a ditadura durou apenas 11 anos e também o jornalista Leandro Narloch com seu livro “Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil”, no qual na sua escrita defende a perseguição do Estado aos grupos contrários ao regime ditatorial. Os meios de comunicação utilizados por eles são variados, porém cabe destacar os meios: radiofônico e televisivo por meio de emissoras como Jovem Pan e CNN.

Armadas durou 21 anos e implantou um regime ditatorial. A ditadura restringiu o direito do voto, a participação popular e reprimiu com violência todos os movimentos de oposição.

Para ajudar nesse caminho de destrinchamento do período para o ensino de história, foi preciso dialogar sobre os acontecimentos que levaram ao golpe de 64 utilizando autores como: Jorge Ferreira e Rodrigo de Patto Sá Motta para auxiliar nas análises históricas. Para o desenvolvimento das aulas foi discutido: historiografia e métodos da história, adentrando nos seguintes autores: Circe Bittencourt, Maria Auxiliadora Schmidt, Le Goff e Katia Maria Abud.

Jorge Ferreira diz que uma análise foi presente na historiografia, mas que com o tempo ela foi superada. Essa análise colocava todo o peso do golpe nas costas de João Goulart, devido a sua baixa competência e a falta de diálogo com a classe política e com a sociedade. Sobre uma visão estruturalista do golpe Ferreira crítica: Trata-se de um determinismo econômico oriundo de um marxismo que elimina os atores coletivos - sejam eles grupos organizados ou classes sociais - bem como o conflito entre eles.

Podemos fazer a leitura de que os precedentes para um golpe já vinham de muito antes, baseados nos estudos de Rodrigo de Patto Sá Motta, desde a década de 30 o ideário anticomunista fazia-se presente no país, e que ainda apelava para o âmbito religioso, no qual um “nacionalismo de viés conservador enfatiza a defesa da ordem, da tradição e da centralização, contra as forças centrífugas da desordem. A nação, o conjunto formado pelo povo brasileiro unido ao território e ao Estado, seria intocável, ou seja, mereceria a aura de objeto sagrado”. (MOTTA, 2002 p. 29-30).

Tendo como base o texto “Tendências pedagógicas na prática escolar” de José Carlos Libâneo, referente à tendência pedagógica progressista “crítico-social dos conteúdos”, é preciso buscar um estímulo do desenvolvimento da consciência crítica de cada aluno. Lembrando que “A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade”. (LIBÂNEO, 1994).

2.1.3 Metodologia

Como forma metodológica é interessante sair dos meios tradicionais e inserir formas de despertar a atenção e curiosidade dos discentes, para isso foram utilizados multimídias, imagens

e apontamentos geográficos de locais que tenham ligação com o período histórico da ditadura na cidade de Maceió.

Essa metodologia mais dinâmica foi escolhida por causa do entendimento que ao inserir o indivíduo dentro do assunto e torná-lo parte do conteúdo faz com que a turma se sinta mais próxima da realidade a qual é pretendida relatar. Não é o objetivo afastar o indivíduo do acontecimento histórico e expor o fato como algo distante, pelo contrário, o objetivo do historiador e professor é dar a cada um de seus alunos o papel de protagonista, despertar agentes de mudanças dentro de cada novo cidadão em formação escolar, no qual

O aluno assume um outro papel no processo de ensino e aprendizagem: deixa de ser submisso, passando a exercer um papel ativo. Ele constrói conhecimentos, desenvolve atividades, discute, participa, busca informações. E o professor orienta e conduz o trabalho na busca de respostas aos problemas levantados. A assimilação se processa de forma contínua, ativa e questionadora. Mais do que adquirir conhecimentos, o aluno também questiona. (FONSECA, 2003, p.122)

As aulas foram realizadas através de eixos temáticos, para cada eixo foi utilizado uma abordagem diferente. Essa proposta foi pensada para que a história não seja transmitida de uma maneira positivista, buscando levar o aluno a compreender que não existem processos repetitivos na história. Partindo do entendimento de que o ensino de História permite “recuperar a historicidade dos valores e a possibilidade dos sujeitos problematizarem a si próprios e procurarem respostas nas relações entre passado/presente/futuro.” (SCHMIDT & GARCIA, 2005 p. 299)

Para criar essa ponte entre passado/presente foram utilizadas metodologias diferenciadas em todas as aulas, a proposta foi separar os alunos em grupos de 5 a 6 pessoas e cada grupo trabalhar com um eixo temático diferente. Os materiais didáticos utilizados foram “mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica”. (BITTENCOURT, 2012 p. 296).

Os eixos temáticos que os alunos discutiram foram: Relações externas, influência religiosa, econômica, política interna e mudanças culturais da década de 1950 à 1970. Em cada eixo foi solicitado que os alunos analisassem um tipo de fonte diferente, em cada aula foi solicitado uma atividade com base no documento analisado. Em todas as aulas foram discutidos todos os temas simultaneamente pelos grupos, porém só foram utilizados um tipo de material didático.

Foi utilizado o jornal como fonte, com os grupos devidamente separados foram levados jornais para todos os eixos, para que os alunos pudessem analisar e no final criar um jornal sobre a sua temática. Vale ressaltar que eles trocaram de eixo a cada aula, sendo assim conseguiram entender sobre toda a estrutura diferente, por exemplo: O grupo que trabalhou a influência religiosa através de jornais em uma aula, pôde trabalhar as relações externas de acordo com imagens em outra. Segue abaixo, uma sequência breve sobre os eixos temáticos e o material didático utilizado:

Relações externas:

Objetivos da Aula:

- Explanar os diferentes tipos de governo;
- Introduzir ao conhecimento sobre guerra fria;
- Conceituar a formação política da década de 1960.

O período de guerra fria, a influência americana e o processo de revolução cubana devem ser abordados para nortear o aluno enquanto parte integrante de um sistema. Foi escolhido discutir com os alunos a visão do Macro para o Micro, para que pudessem entender como Alagoas fez parte do processo que estava sendo encaminhado em todo o Brasil. Foram utilizadas charges e tirinhas para explicar as relações

A proposta da utilização da charge vem para conseguir unir conceitos, conteúdos e normas ao conhecimento de mundo do discente, para que dessa forma o aprendizado não seja passageiro, que se mantenha e evolua conforme as novas informações que o aluno for recebendo ao longo de sua formação acadêmica. A charge é aquela que une a imagem ao texto e às normas, fazendo com que o aluno consiga entender o que se passa, e não tenha que decorar ou repetir as normas e os padrões que estão sendo ensinados. (MACEDO, 2008 pág.07)

Segue abaixo algumas charges utilizadas em sala de aula com base no eixo temático:



Imagem 1: Laerte Coutinho



Imagem 2: Louis Dalrymple, 1905

Religiosidade:

Objetivo da Aula:

- Refletir sobre a religião como ferramenta do Estado

Em março de 1964 houve a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” mostrando o poder da religiosidade e a sua influência. Historiadores como Rodrigo de Patto Sá Motta, classifica que o catolicismo teve fundamental importância na construção de um imaginário coletivo, o qual auxiliou no Golpe de 1964. As manifestações em prol do regime autoritário foram vistas pelos militares como consentimento da população para a implementação de uma ditadura. Para abordar essa temática, foram utilizadas imagens não somente para ilustrar as manifestações, mas procurando desconstruir essa fotografia, como diz Circe Bittencourt:

A desconstrução de uma imagem fotográfica pode ser iniciada pela análise do papel do fotógrafo na produção de uma foto. Existe sempre um sujeito por trás da máquina fotográfica. Existe sempre a manipulação da fotografia por ele, apesar de aparente neutralidade da imagem produzida pelo aparelho mecânico. A escolha do espaço, das pessoas em determinadas posturas, a luminosidade, o destaque a determinados ângulos ficam a critério do fotógrafo. (BITTENCOURT, 2011, p. 366)

Segue abaixo uma fotografia utilizada em sala aula com base no eixo temático:



Imagem 3: **Marchadeiras com rosários nas mãos no Rio de Janeiro** - autoria desconhecida.

Economia:

Objetivos da Aula:

- Falar do crescimento do país e sobre o aumento da concentração de renda;
- Indagar como o aumento do PIB teve relação com o aumento da desigualdade;
- Mostrar que os governos não se mostravam preocupados com políticas públicas.

Entre 1969 e 1973 houve o chamado milagre econômico, o PIB cresceu, porém, a inflação subiu, houve também uma grande concentração de renda e conseqüentemente um aumento de desigualdade. Para que os alunos compreendessem essa fase da ditadura, foram utilizados jornais como material didático, o uso de jornais, segundo Circe Bittencourt, pode ter múltiplos viés de análise, deste a posição das matérias até as imagens utilizadas, neste contexto o jornal foi analisado como:

Formador da opinião pública ligado a interesses variados e, como órgão da denominada “imprensa livre”, faz parte do jogo político e do poder. (...) com destaque às diferenças entre os jornais de uma mesma época: os de uma grande imprensa jornalística e os produzidos por grupos sindicais, com tiragens limitadas. (BITTENCOURT, 2011, p. 336)

Política interna:

Objetivos da Aula:

- Explicar quais são as formas de um governo autoritário;
- Apresentar os modos de repressão utilizados pelo governo;

- Introduzir os alunos nas questões internas que levaram o Brasil ao golpe

Dado o fim ao regime parlamentarista “híbrido” no país, Goulart se torna presidente de fato, porém depois de um tempo no poder, Jango encontrava-se sem o apoio dos grupos de esquerda, era atacado pela direita - principalmente na figura de Carlos Lacerda - e estava perdendo o controle sobre os militares. O presidente foi ficando isolado e enfraquecido, era o início do golpe civil-militar. O SNI (Serviço Nacional de Informações) foi criado três meses logo após o golpe, mais precisamente em 13 de junho de 1964, tinha o objetivo de supervisionar e coordenar as atividades de informações e contrainformações no Brasil e exterior. Todos esses órgãos de inteligência da época, faziam um levantamento de dados biográficos das pessoas, pelo qual avaliaram o perfil ideológico, o caráter e as atividades políticas. São de grande importância às denúncias feitas por jornalistas da época, pois abre a oportunidade de trabalhar sobre a relevância da memória como fonte, principalmente quando captada pela história oral. A carta de renúncia de Jânio Quadros foi utilizada em sala, para apresentar o cenário pré-golpe. Também foram utilizadas manchetes de jornais, evidenciando os Atos Institucionais.

Mudanças culturais:

Objetivos da Aula:

- Mostrar as diferentes manifestações culturais existentes no país dentro do contexto de opressão;
- Apresentar como essas manifestações contribuíram como formas de resistência e informação.

Vários artistas foram deportados, porém, em resposta a repressão do regime ditatorial, peças de teatro e canções foram criadas, obtendo assim um cunho de denúncia, de protesto e principalmente de manifestações de resistência. Debruçando sobre tais músicas, houve a tentativa de mostrar para os alunos como a classe artística se comportava, contudo, mais que uma experiência de memória,

[...] a incorporação da linguagem musical ao ensino de História reclama do professor e do aluno uma percepção mais consciente da canção popular. Trata-se de uma fonte de pesquisa, onde a forma e o conteúdo integram-se como força de expressão, como referencial de manifestação e comunicação.” (DAVID, 2006 p. 06)

2.1.4 Avaliação

É preciso ter uma visão crítica ao método tradicional de avaliação, que consiste em provas de questionários aplicadas aos alunos em sala de aula, como uma fórmula eficiente de avaliar o entendimento e absorção do conteúdo. Por conta disso não houve uma intensão de aplicar testes, mas sim desenvolver trabalhos pelos quais a turma pudesse explicitar suas ideias e compreensões do tema.

A avaliação não pode ser tida como um momento único em sala, mas como um processo constante e contínuo, toda postura do estudante pode ser levada em conta no momento de avaliar: sua participação nas aulas, a apresentação de trabalhos, as indagações ou questionamentos e também a capacidade de relacionar um fato passado com o presente. Portanto o aluno foi avaliado em todo o momento que esteve presente em sala de aula, tendo como oportunidade de se destacar e salientar suas observações nos momentos de apresentação.

Desde muito tempo que a avaliação é baseada em notas e provas, ou seja, aquela que fornece um resultado mensurável. Este sistema “é vago, uma vez que apenas aponta falhas no processo de aprendizagem. Além de discriminar e selecionar, reforça a ideia de uma escola para poucos.” (HOFFMANN 2009). Na avaliação tradicional a classificação do aluno acontece a partir do processo corretivo, ou seja, eliminando-se a subjetividade, já na avaliação Mediadora, “exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.” (HOFFMANN 2009).

Após o apontamento acima sobre a importância da avaliação, é preciso retomar aqui a descrição do projeto. Foram sete aulas com cinco temas diferentes, nas quais o aluno pode desenvolver em cada aula um ponto temático a respeito da ditadura utilizando um tipo de fonte pré-selecionada. Em cada aula o estudante pode trocar de tema e de fonte, passando assim por todos os subtemas que envolvessem o assunto central e entrando em contato com diferentes fontes históricas. O aluno que participasse de todos os eixos ganharia a nota máxima equivalente a dez, pois cada eixo equivaleria a dois pontos, então ao não participar diante de algum eixo, esse aluno não iria ser pontuado.

O fato de proporcionar eixos e fontes variadas tem como princípio a possibilidade que o aluno pudesse desenvolver uma melhor cognição, pode-se compreender que algumas pessoas têm mais facilidades para o visual, enquanto outras para a escrita, alguns possuem facilidade nos campos culturais e outros nos econômicos por exemplo. Ao passear por todas as possibilidades foi possível captar quais são os pontos de facilidade e de maior interesse de cada aluno, evitando então que fossem prejudicados por conta de uma condição natural de aprendizagem. Na quinta aula, uma revisão foi proposta para os alunos de tudo o que tinha sido trabalhado até então. Durante essa aula o processo avaliativo foi de observação a respeito do nível de compreensão da turma sobre o assunto dado, e também foi sugerido que fosse produzido por cada aluno um resumo, com o mínimo de 30 linhas, escolhendo um dos eixos temáticos abordados nas aulas anteriores. Segue abaixo um anexo com uma dessas atividades:

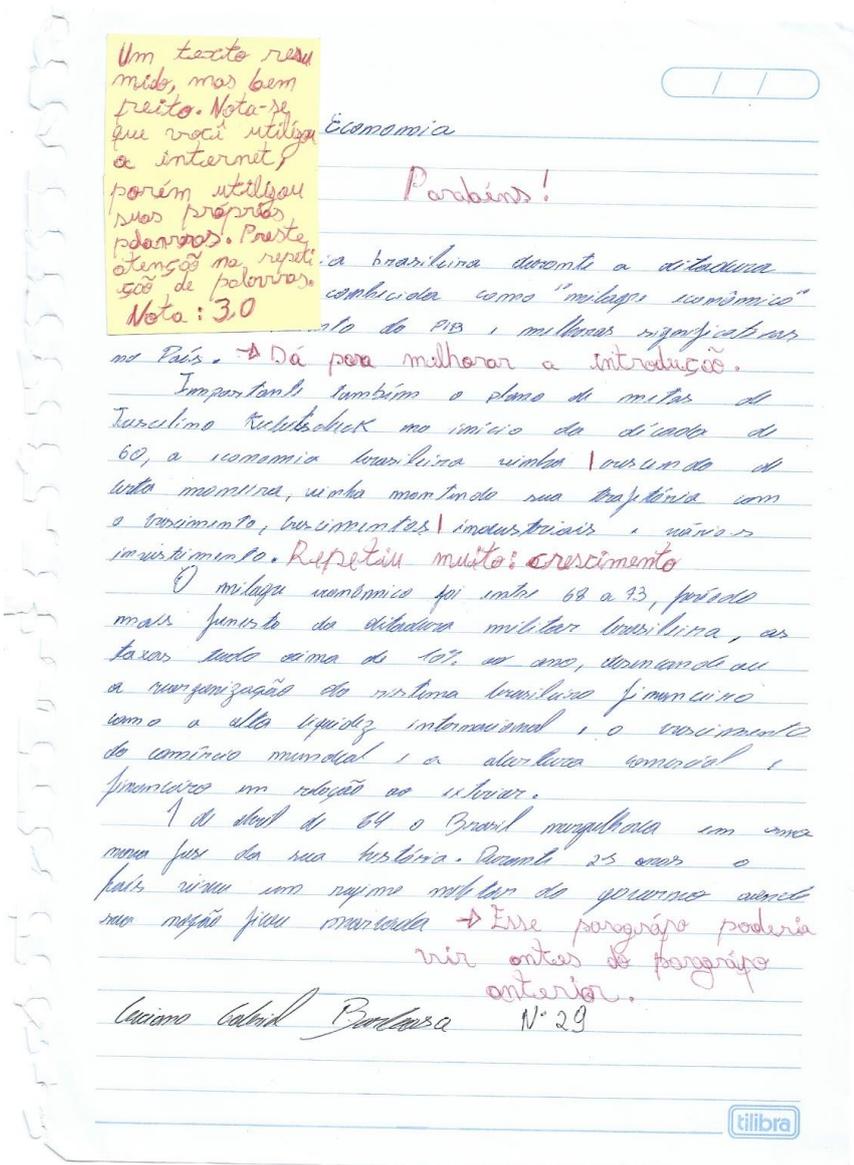


Imagem 4: Documento de Arquivo Pessoal

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino. Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. “Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas” (PASSERINI, 2007). “Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem” (JANUÁRIO, 2008).

Cabe destacar a dificuldade do encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou e o que encontra é uma sala de aula com muitos alunos, na qual muitos apresentam dificuldades. Isso com certeza acaba afetando a experiência do ensino.

Por isso, é importante permitir que os estagiários tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação. Consequentemente, podemos considerar que o estágio supervisionado proporciona uma experiência única e também apresenta uma grande importância e significado na formação docente.

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. Processo de construção do saber histórico escolar. In: **HISTÓRIA & ENSINO** – Revista do Laboratório de Ensino de História. CCH/UEL – vol.11, jul.2005
- AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil**. Antíteses, v. 3, n. 6, pp. 703-728, Jul./Dez., 2010
- BEZERRA, Antônio Alves. O uso de projetos temáticos nas aulas de história, construção coletiva do processo de ensino e aprendizagem. In: **Revista Labirinto**. Rondônia: vol.24. 2016 p. 31-56.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **ENSINO DE HISTÓRIA: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 408 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. 2006
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996
- DAVID, C. M. Música e Ensino de História In **Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca, 2006.
- FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964 In: **O Brasil Republicano – O tempo da experiência democrática** – Org. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas-SP: Papirus, 2003.
- HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE - Unicamp, 2008. v. único. p. 1 - 8.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação – ANDE**, 3:11-19. 1983.

MACEDO, Michelle Reis de. Em cruzada contra a besta do apocalipse: Patrulha Nacional Cristã e a campanha anticomunista no jornal Gazeta de Alagoas (década de 1960). In: **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios ANPUH 2015, Florianópolis.

MACÊDO, José Emerson Tavares de. A Charge no ensino de História. **XIII Encontro Estadual de História**, Guarabira, p.1-9, out. 2008.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**: O anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2002.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, Número 3, Volume 3 e 4. pp.5-24, 2005/2006.

RUSEN, J. **Razão histórica: teoria da história; os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UNB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga Garcia. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005

Fontes Imagéticas:

Charges:

<https://blogdosuperrodrigao.blogspot.com/2013/11/imperialismo-norte-americano.html>

<https://jornalggn.com.br/crise/repitam-comigo-por-laerte-coutinho/>

Documento de arquivo pessoal;

Fotografia:

<http://memorialdademocracia.com.br/card/marcha-reage-com-deus-contrajango>